



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MARCELA CRISTINA MARQUES DA COSTA

**A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: Análise da
relação professor-aluno na Escola Municipal de Ensino
Fundamental São Francisco das Chagas, Itaituba/PA**

Itaituba - PA

2018

MARCELA CRISTINA MARQUES DA COSTA

**A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: Análise da
relação professor-aluno na Escola Municipal de Ensino
Fundamental São Francisco das Chagas, Itaituba/PA**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título de Licenciada Plena em
Pedagogia.

Orientadora: Profª Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Ma.

Itaituba - PA

2018

COSTA, Marcela Cristina Marques da.

A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: Análise da relação professor-aluno na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas, Itaituba/PA – Marcela Cristina Marques da Costa. Itaituba: CLPP da FAI, 2018.

58 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2018.

Orientadora: Prof.^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Ma .

A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: Análise da relação professor-aluno na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas, Itaituba/PA.

MARCELA CRISTINA MARQUES DA COSTA

**A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM:
Análise da relação professor-aluno na Escola Municipal de Ensino
Fundamental São Francisco das Chagas, Itaituba/PA**

Monografia de Graduação apresentada ao
Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Itaituba,
para obtenção do título de Licenciada Plena em
Pedagogia, sob a orientação da Prof^a Ma. Elina
Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof. Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Orientadora: _____ Nota: _____
Prof.^a Ma. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof.^a Esp. Lúcia Maria da Costa Cruz

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba – PA, 03 de abril de 2018.

Primeiramente ao meu Deus, que me deu a vida e sempre me protegeu; aos meus pais, Damiana Marques da Costa e Antônio Nazaré Albuquerque da Costa, ao meu padrasto Raimundo da Conceição Silva, que sempre me apoiou e ajudou, aos meus irmãos Marcio Augusto Marques da Costa e João Mateus Rodrigues. Dedico-lhes essa grande conquista em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus pelo seu infinito amor por mim, pela força que me deste para seguir durante essa longa caminhada para que pudesse galgar mais degraus da minha formação profissional.

Aos meus pais, Damiana Marques da Costa e Antônio Nazaré Albuquerque da Costa e ao meu padrasto, Raimundo da Conceição Silva, por tudo de bom que proporcionaram em minha vida, com apoio, amor e respeito.

Agradeço aos meus irmãos Marcio Augusto Marques da Costa e João Mateus Rodrigues, pelo carinho e amizade que sempre tiveram por mim, agradeço também a minha cunhada por ter me ajudado nessa longa jornada, a minhas tias em especial, a Silva Costa do Nascimento, que sempre me ajudou nos momentos difíceis.

Aos demais familiares, minha cunhada Raimunda Miranda da Silva; aos meus sobrinhos; aos meus avós maternos, Herondina Caetano dos Santos e Antônio Ferreira Marques; aos meus avós paternos, Silma Albuquerque da Costa e Antônio Dias da Costa; aos meus tios e tias, primos e primas, pelas vibrações positivas.

Aos bons amigos de classe da Faculdade de Itaituba que tive o prazer de conhecer nessa jornada acadêmica, pelo respeito, amor, companheirismo que sempre existiu e nunca desvaneceu.

Agradeço a todos os professores e professoras que colaboraram com o meu conhecimento intelectual e profissional, pela paciência de nos ensinar e nos acompanhar esses quatro anos, o meu sincero agradecimento a esses profissionais.

A professora Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, que de maneira especial me orientou durante a elaboração desse trabalho, pela paciência que teve comigo que confiou em minha pessoa dando forças para enfrentar os desafios que não foram poucos.

A todos os colaboradores dessa pesquisa, professores e alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas.

A escola, um dos meios de influência externa, é um espaço legítimo para a construção da afetividade. (ALMEIDA, 2004).

RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar a afetividade no processo de aprendizagem do aluno, assim como entender a influência da relação professor e aluno no desenvolvimento escolar. A abordagem do papel da afetividade num contexto de desenvolvimento integral da criança pretende de modo geral, identificar a relação dos vínculos afetivos socialmente construídos no contexto escolar e o sucesso de uma aprendizagem mediada pelo adulto. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado um estudo bibliográfico e pesquisa de campo, na qual teve como sujeito da pesquisa três professores e setenta alunos do 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas, Itaituba-PA, onde os mesmos responderam a um questionamento com 09 perguntas abertas e fechadas. A partir das análises efetuadas com base nos questionários respondidos, observou-se que o ambiente da escola pesquisada permite a construção de uma relação afetiva. A relação professor e aluno acontece quando há confiança e respeito um pelo outro, sendo necessária para um bom relacionamento na sala de aula. Analisou-se através das respostas dos alunos que eles mais admiram em suas professoras é a forma como ela explica os conteúdos programáticos, o respeito que ela tem por todos eles, entretanto, e o principal o carinho que ela tem e demonstrar por todos eles. Com relação as características menos admiradas no seu professor, os alunos citaram que não gostam quando o professor fica bravo, quando o mesmo não dar a recreação fora de sala e não gostam quando o professor trata mal seus colegas. A sala de aula é um lugar onde se ensina e aprende, ou seja, e nela que estamos formando crianças com base no afeto e confiança.

Palavras-Chaves: Afetividade. Relação professor-aluno. Aprendizagem.

ABSTRACT

The purpose of this study was to analyze the affectivity in the student's learning process, as well as to understand the influence of the teacher and student relationship in school development. The approach to the role of affectivity in a context of integral child development generally seeks to identify the relation of socially constructed affective bonds in the school context and the success of adult-mediated learning. For the development of the research, a bibliographical study and field research was used, in which the subject of the research was three teachers and seventy students of the fifth year of the São Francisco das Chagas Municipal School of Elementary Education, Itaituba-PA, where they answered a questioning with 9 open and closed questions. From the analyzes carried out based on the questionnaires answered, it was observed that the environment of the researched school allows the construction of an affective relationship. The relationship teacher and student happens when there is trust and respect for each other, being necessary for a good relationship in the classroom. It was analyzed through the answers of the students that they most admire in their teachers is the way she explains the programmatic contents, the respect she has for all of them, however, and the main the affection she has and demonstrate for all of them. Regarding the least admired characteristics in his teacher, the students mentioned that they do not like when the teacher gets angry, when he does not give the recreation out of the room and they do not like when the teacher treats his colleagues badly. The classroom is a place where you teach and learn, that is, and in it that we are forming children based on affection and trust.

Key Words: Affectivity. Teacher-student relationship. Learning

LISTA DE QUADROS E GRÁFICO

Quadro 1 - Concepções de afetividade no cotidiano escolar.	39
Quadro 2 - A importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem....	40
Quadro 3 - Estratégias de motivação aos alunos.....	41
Quadro 4 - A afetividade desperta a confiança do aluno com o professor?	42
Quadro 5 - Onde buscar auxílio para trabalhar a afetividade com os alunos	43
Quadro 6 - As características de um ambiente afetivo.....	44
Quadro 7 - Afetividade é importante na relação professor e aluno.	45
 Gráfico 1 - Como a escola auxilia no desenvolvimento afetivo do educando?	 43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perguntou-se aos alunos como é a relação entre eles em sala de aula?	45
Tabela 2 - Relato dos alunos sobre o relacionamento com seu professor.	46
Tabela 3 - Seu professor de mostra bem-humorado no decorrer das aulas?	47
Tabela 4 - Procura fazer suas atividades afim de agradar seu professor?	47
Tabela 5 - Você se sente valorizado pelo seu professor?	48
Tabela 6 - Forma de expressar carinho pela professora	49
Tabela 7 - Aspectos admirados na educadora	50
Tabela 8 - O que eu não gosto em meu professor?	50

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 CONTRIBUIÇÕES DOS TEÓRICOS SOBRE AFETIVIDADE	12
1.1 AFETO E AFETIVIDADE: ASPECTOS CONCEITUAIS	12
1.2 CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET, VIGOTSKY E WALLON	14
1.3 AFETIVIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR	20
2 A ESCOLA COMO ESPAÇO PARA O OLHAR DA AFETIVIDADE	25
2.1 A ESCOLA COMO AMBIENTE AFETIVO	25
2.2 A AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA	28
2.3 A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E AFETIVIDADE	32
3 A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: ANÁLISE DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS, ITAITUBA-PA	37
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	37
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA	37
3.3 HISTÓRICO DA ESCOLA DE ESTUDO	38
3.4 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A AFETIVIDADE	39
3.5 OPINIÕES DOS ALUNOS ACERCA DA AFETIVIDADE NA ESCOLA	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo analisar a afetividade no processo de aprendizagem a partir da relação professor – aluno na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas, Itaituba-PA. O estudo a qual corresponde esta produção acadêmica se lança a uma reflexão sobre a afetividade e sua importância no processo formativo, particularmente no que diz respeito à relação da afetividade no processo de ensino-aprendizagem.

Percebe-se que o afeto na educação é importante para o bom desenvolvimento do aluno na escola. A abordagem do papel da afetividade num contexto de desenvolvimento integral da criança pretende de modo geral, identificar a relação dos vínculos afetivos socialmente construídos no contexto escolar e o sucesso de uma aprendizagem mediada pelo adulto.

Nesse sentido, para a investigação da temática surgiram os seguintes questionamentos: A afetividade exerce influência sobre o processo de aprendizagem do aluno? O ambiente da escola pesquisada permite a construção de uma relação afetiva? Como acontece a relação professor e aluno? Quais as características do professor mais admiradas pelos alunos? E as menos admiradas?

Como procedimento metodológico, adotou-se pesquisas bibliográficas e de campo. O estudo bibliográfico foi baseado nos principais autores tais como: Piaget (1975), Wallon (1995), Vygotsky (200), Freitas (2006), Cunha (2008), Rossini (2001), Capelatto (2012), dentre outros. Na pesquisa de campo utilizou-se de questionários com perguntas abertas e fechadas destinadas a 03 professores e 70 alunos de 5º ano do ensino fundamental da EMEF São Francisco das Chagas, Itaituba-PA.

Este trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo aborda a afetividade e as contribuições dos teóricos Piaget, Vygotsky e Wallon no desenvolvimento afetivo da criança, trazendo também a importância do contexto familiar afetividade para o crescimento do sujeito. O segundo capítulo traz um estudo sobre a escola como um espaço para o olhar da afetividade, e destaca ainda o grande significado da afetividade na aprendizagem da criança. No terceiro, se tem a análise das informações coletadas por meio de questionários sobre a afetividade no processo de aprendizagem do aluno.

1 CONTRIBUIÇÕES DOS TEÓRICOS SOBRE AFETIVIDADE

1.1 AFETO E AFETIVIDADE: ASPECTOS CONCEITUAIS

Os estudiosos que tratam importância da afetividade para o desenvolvimento das relações e humanas, como Jean Piaget, por exemplo, e Lev Vygotsky já contribuíram para explicar a importância da afetividade no processo evolutivo, entretanto, foi o educador francês Henri Wallon que se aprofundou mais nesta temática. Em seus estudos sobre a criança, o teórico não coloca a inteligência como o principal componente do desenvolvimento, mas defende que a vida psíquica é formada por três dimensões: motora, afetiva e cognitiva, que se dão ao fato de atuarem de forma integrada. Defende que o processo de evolução depende tanto da capacidade biológica do sujeito quanto do ambiente que o afeta de alguma forma.

Desse modo Wallon concordava com a teoria freudiana, e também com os teóricos da época, de que o recém-nascido podem de alguma forma expressar a afetividade de forma amorosa a partir das experiências de bem-estar proporcionada pela família. O seio materno representa este momento no qual o saciar da fome mistura com o surgimento das primeiras experiências afetivas. E ao longo do desenvolvimento “[...] a afetividade vai alternando com o conjunto funcional cognitivo em um movimento dialético ora centrípeto e ora centrífugo, e que inclui ainda o conjunto motor, como base de sustentação e expressão” (FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010, p. 27).

A afetividade é a relação mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar. Inicia se antes mesmo do nascimento na vida intrauterina, no momento em que o filho se liga a mãe, por um sentimento único que traz no seu núcleo um ao outro, também complexo e profundo: a mãe não conhece o filho e já tem medo de perdê-lo, pois estão ligados por laços afetivos. Quanto maior o amor, maior o medo da separação. Tem-se que a afetividade é a mistura de vários sentimentos. Aprender a cuidar adequadamente de todas essas emoções é que vai proporcionar ao sujeito uma vida plena e equilibrada.

Vale ressaltar que a criança nos seus primeiros passos entende por meio de gestos o momento em que será acolhida quando sua mãe abre os braços para abraçá-la e assim aprende a andar. Assim como ela, toda pessoa é afetada tanto por elementos externos em tudo que observa e descobre, quanto por sensações

internas, sendo sentimentos de medo, alegria ou fome reagindo a eles. É a chamada afetividade indispensável para o desenvolvimento.

O afeto é a parte de nosso psiquismo responsável pela maneira de sentir e perceber realidade. A afetividade é, então, a parte psíquica responsável pelo significado sentimental de tudo que vivemos. Se algo que vivenciamos está sendo agradável, prazeroso, sofrível, angustiante, causa medo ou pânico, ou nos dá satisfação, todos esses conceitos são atribuídos pela nossa afetividade. Segundo Rossini (2001, p. 09), a afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte. Ela existe dentro do ser humano como uma fonte geradora de potência de energia.

O desenvolvimento da pessoa se dá numa construção progressiva em que se sucedem fases em que ora predominam aspectos afetivos, ora cognitivos. A essa tendência a predomínio de um aspecto sobre o outro Wallon dá o nome de “predominância funcional”. Tal predomínio é orientado pelo princípio de alternância funcional. Cada fase tem suas peculiaridades, delineadas pela predominância de um tipo de atividade. Tais predominâncias estão ligadas aos recursos que a criança dispõe para interagir com o ambiente (WALLON, 2008, p. 58).

Muitas vezes somos movidos pelo impulso em direção ao prazer. Por isso, ao viver um sentimento doloroso, como raiva, angústia ou medo, é natural reagirmos destruindo objetos e situações que provocou tal dor. Entretanto, ao fazê-lo não temos consciência de estar destruindo também a fonte do prazer e do amor.

Emoção e sentimento de desejo são manifestações da vida afetiva – um papel fundamental no desenvolvimento humano. Quando nasce uma criança, todos os contatos estabelecidos com as pessoas que cuidam dela, são feitos via emoção (WALLON, 1979 *apud* GALVÃO, 2003, p. 57).

De acordo com o autor as emoções e sentimentos de desejos são manifestações da vida afetiva do ser humano, sabe-se que esses sentimentos são fundamentais no desenvolvimento das pessoas. Quando a criança nasce o interesse da mãe e provocar os cuidados necessários, pois neste momento o sujeito precisa de uma pessoa para cuidar dela, com isso impedindo-o de destruir a sua fonte de amor.

Esse sujeito, que pode ser tanto a mãe, o pai, o professor (a) etc., em nome do afeto que sente pela criança ou pelo jovem, vai ajudá-lo a não destruir a própria

fonte de amor, impedindo-o de agir em nome da raiva e do medo. Deve-se permitir a manifestação do sentimento, porém impedir atos que aliviem apenas momentaneamente a dor do sentimento do prazer. Pode-se sentir medo ou raiva, pode-se expressá-los através do choro ou palavras; só não pode destruir a fonte de tais sentimentos, pois é também a fonte de seu maior prazer e amor.

Desse modo, os sentimentos que fluem em nossas vidas só tornarão permanentes e absolutos quando a afetividade for mais ardente, se esses sentimentos não acontecerem ao longo de sua vida o ser humano sofrerá algumas reações negativas em relação a emoção. Portanto, serão os resultados de uma interferência ou conflitos entre os efeitos da vida sem afetividade.

Partindo desse pressuposto, a afetividade tem o papel predominante no processo de desenvolvimento da personalidade da criança que se manifesta primeiramente no comportamento e posteriormente na expressão. Almeida (1999, p. 41) afirma que a teoria walloniana atribui à emoção como os sentimentos e desejos, são manifestações da vida afetiva, um papel fundamental no processo de desenvolvimento humano. Entende-se por emoções, as formas corporais de expressar o estado de espírito da pessoa.

Com efeito, o desenvolvimento é um processo contínuo, pois o homem nunca está pronto e acabado e esse desenvolvimento refere-se ao mental e ao crescimento orgânico, conhecendo as características comuns de uma faixa etária, e reconhecendo as individualidades de cada um que estar inserido no ambiente de afeto. Vale ressaltar que estar presente na vida dos filhos é muito importante ouvi-los, sentar com eles permitir que eles façam parte do seu mundo.

Portanto, é necessário que os pais brinquem com seus filhos, deixando fazer parte do seu dia-a-dia, essa afetividade pode trazer grandes benefícios para elas tanto no convívio familiar quanto na aprendizagem escolar. Onde eles possam transmitir essa afetividade de uma forma saudável.

1.2 CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET, VIGOTSKY E WALLON

A partir dos estudos da teoria piagetiana sobre afetividade e inteligência, entende-se que sem o afeto não haveria o interesse, nem necessidade, nem motivação, e conseqüentemente perguntas ou problemas nunca seriam colocados e

não haveria inteligência. A afetividade é uma condição necessária à constituição da inteligência.

Para Piaget, o desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetivos ou situações. Todavia, ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, e a razão está ao seu serviço.

Os sentimentos e as operações intelectuais não constituem duas realidades separadas e sim dois aspectos complementares de toda a realidade psíquica, pois o pensamento é sempre acompanhado de uma tonalidade e significado afetivo, portanto, a afetividade e a cognição são indissociáveis na sua origem e evolução, constituindo os dois aspectos complementares de qualquer conduta humana, já que em toda atividade há um aspecto afetivo e um aspecto cognitivo ou inteligente. (PIAGET, 1983, p. 234).

De acordo com o autor, a afetividade e a cognição são indissociáveis, ou seja, muito importante na origem e evolução do ser humano, com isso formando os dois aspectos são essenciais para a conduta humana, pois em todas as atividades necessita do aspecto afetivo e o aspecto cognitivo.

Desde o nascimento, o desenvolvimento intelectual é obra da sociedade e do indivíduo. Contudo, Piaget afirma que o homem é ser social, não significa optar por uma teoria que explique como o “social” interfere no desenvolvimento e nas capacidades da inteligência humana.

De acordo com a teoria piagetiana, o ser humano se associa a um processo de interação e essa interação cria uma atmosfera necessária à aprendizagem e favorável (ou não) à motivação para aprender, motivação essa que responderá pelas escolhas dos indivíduos, bem como seus esforços e perseverança na ação. É incontestável que o afeto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência sem afeto não haveria interesse, nem necessidade, nem motivação.

Apesar de Piaget considerar que o conhecimento é construído pela criança em sua interação com o meio em que está inserida, acreditava ser que todas as crianças se desenvolvem através de quatro estágios. Sensorio-motor (0 a 2 anos); Pré-operatório (2 a 6 anos); Operatório-Concreto (7 a 11 anos); Operacional-Formal (11 anos). Em cada estágio há um estilo característico através do qual a criança constrói seu conhecimento (PIAGET, 1985 *apud* GOLSE, 1998, p. 87).

No que diz respeito aos estágios de Piaget, o primeiro refere-se ao sensório motor que trabalha a mente das crianças, estabelecendo relação entre a ação e as modificações que elas provocam no meio físico. No segundo estágio ao pré-operatório trabalha o desenvolvimento da capacidade simbólica. O terceiro estágio operatório-concreto trabalha a capacidade de ação interna, ou seja, a conversação, no último estágio refere-se ao operacional-forma quem vem trabalhar a operação, que se realiza através da linguagem.

Conforme Vygotsky (2000, p.145), as emoções integram-se ao funcionamento mental geral, tendo uma participação ativa em sua configuração. Este teórico que discute sobre fatores biológicos e sociais no processo de formação do ser humano enfatiza a educação tendo como objetivos o ensino e a aprendizagem também devam trabalhar, na escola, os sentimentos pessoais e interpessoais, não como um simples complemento, mas como uma finalidade de estrutura curricular, podendo exemplificar uma nova maneira de conceber a educação.

O aspecto emocional do indivíduo não tem menos importância do que os outros aspectos e é objeto de preocupação da educação nas mesmas proporções em que o são a inteligência e a vontade. O amor pode vir a ser um talento tanto quanto a genialidade, quanto a descoberta do cálculo e diferencial (IBIDEM, p. 146).

Tanto Vygotsky quanto Wallon afirmam que não se pode separar a afetividade e cognição. Vygotsky evidencia o pensamento com o gênero na motivação, a qual inclui tendência, necessidade, interesses, impulsos, afeto e emoção.

A afetividade está sempre nas experiências empíricas vividas pelos seres humanos. As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas do nosso comportamento e em todos os momentos do processo evolutivo. Nesse contexto, as dimensões cognitivas e afetivas do funcionamento psicológico têm sido tratadas, ao longo da história da Psicologia como ciência, de forma separada, ou seja, corresponde a diferentes tradições, no entanto, percebe-se uma tendência de reuniões desses dois aspectos, numa tentativa de recomposição do psicológico completo.

De acordo com Vygotsky, os aspectos mais difundidos e explorados em sua abordagem é o funcionamento cognitivo: a centralidade dos processos psicológicos superiores no funcionamento típico da espécie humana.

Somente uma abordagem holística, promotora de uma análise totalizante e não fragmentada. Demonstra a existência de um sistema dinâmico de significados em que o afetivo e o intelectual se unem. Mostra que cada ideia contém uma atitude afetiva transmutada com relação ao fragmento de realidade ao qual se refere. Permite-nos ainda seguir a trajetória que vai das necessidades e impulsos de uma pessoa até à direção específica tomada por seus pensamentos, até o seu comportamento e a sua atividade. (VYGOTSKY, 1989 *apud* LA TAILLE, 1992, p. 77).

Sem emoção e afeto, o ser humano não consegue viver em harmonia com o ambiente em que está inserido, ou seja, não terá uma boa relação com as pessoas que o cercam, tanto na ambiente família, no escolar e no profissional.

Para Vygotsky, os aspectos mais difundidos e explorados de sua abordagem são aqueles referentes ao funcionamento cognitivos. Portanto, o autor pode ser considerado um cognitivista, na medida em que se preocupa com a investigação dos processos internos relacionados a aquisição, organização e uso do conhecimento e, especificamente, com sua dimensão simbólica.

Nesse contexto, o mesmo relata que no trabalho a autoestima é um elemento essencial na efetuação da aprendizagem, uma vez que, através dela a probabilidade de êxito é superior ao fracasso. A autoestima capacita o indivíduo a acessar os saberes necessários à sua ação.

Wallon foi um importantíssimo teórico que desenvolveu seus estudos sobre afetividade em uma teoria baseada numa perspectiva histórico-cultural, afirmando em sua teoria da psicogênese da pessoa completa, que a dimensão afetiva, ao longo de todo o desenvolvimento do indivíduo, tem um papel fundamental para a construção da pessoa e do conhecimento.

Esse teórico marcou a diferença entre emoção e afetividade conceituando emoção como elemento mediador entre o orgânico e o psíquico. Dessa forma compreende-se a emoção com um primeiro forte vínculo da criança com o mundo, e a afetividade corresponde a um momento mais tardio do desenvolvimento, sendo este marcado por elementos subjetivos que moldam a qualidade de relação com sujeitos e objetos.

Segundo Galvão (2008, p. 70) são cinco os estágios propostos por Wallon, cada qual com sua especificidade. O primeiro, “impulsivo-emocional”, que abrange o primeiro ano de vida, cuja ênfase é a emoção (predomínio afetivo) e é por meio da afetividade que a criança estabelece suas primeiras relações sociais e com o ambiente; o “sensório-motor e projetivo”, que vai até o terceiro ano, quando o

interesse da criança se volta para a exploração e tem predomínio das relações exteriores e da inteligência, neste período, destacam-se os aspectos discursivos que, por meio da imitação favorece a aquisição da linguagem.

O “personalismo”, que cobre a faixa dos três aos seis anos, cuja tarefa central é o desenvolvimento da personalidade, a construção da consciência de si (predomínio afetivo), estendendo-se até aos seis anos de idade, nesse período, forma-se a personalidade e autoconsciência do indivíduo. Inicia-se o estágio “categorial”, cuja ênfase recai para os avanços dos progressos intelectuais, dirigindo o interesse da criança para o conhecimento e conquista do mundo exterior (predomínio cognitivo), nesse período a criança passa a pensar conceitualmente, avançando para o pensamento abstrato e raciocínio simbólico, favorecendo funções como a memória voluntária, atenção e o raciocínio associativo.

Por fim, o estágio da adolescência quando a crise pubertária impõe a necessidade de novos contornos da personalidade em função das mudanças corporais, trazendo à tona questões pessoais, morais, existenciais, retomando a predominância da afetividade. (GALVÃO, 2008, p. 71).

O desenvolvimento não se encerra no estágio da adolescência, mas permanece em processo contínuo ao longo de toda a vida do indivíduo. A afetividade e a cognição estarão dialeticamente, em movimento constante, onde elas se alternarão nas diferentes aprendizagens que o indivíduo incorporará ao longo de sua vida, onde uma precisa da outra para que esse desenvolvimento seja de forma ampla.

O momento em que a criança começa a andar, falar e manipular objetos, expressando de alguma forma o que sente trazendo para o exterior, o aprendizado de seu conhecimento. Surge então a partir de tais análises a definição de que uma concepção dialética do desenvolvimento infantil, apesar de alternarem a dominância, afetividade e cognição não são funções exteriores uma à outra. Ao reaparecer como atividade predominante, uma incorpora as conquistas da anterior.

Logo, pode-se dizer que a afetividade sinaliza a entrada da criança no universo simbólico, proporcionando também a origem da atividade cognitiva e emocional. Assim como a afetividade, a cognição é um elemento fundamental na psicogênese da pessoa completa, sendo o seu desenvolvimento também relacionado às bases biológicas e suas constantes interações com o meio. De

maneira que é importante visualizá-los em constante interação quanto do surgimento da inteligência.

Entretanto, a afetividade e a cognição destacam-se de modo claro na relação lógica da criança com o social. Elas apontam a investimento da linguagem como um fator primordial para o desenvolvimento da cognição na vida do indivíduo, onde ele passa a se relacionar de maneira mais ampla com os demais ao seu redor. Segundo a teoria walloniana, o domínio funcional cognitivo oferece um conjunto de funções que permite “identificar e definir significações classifica-las, dissociá-las, reuni-las, confrontar suas relações lógicas e experimentais”. (WALLON, 2007 p. 117).

Partindo desse pressuposto, nas palavras de Mahoney e Almeida (2005, p. 18) *apud* Ferreira e Acioly-Régnier (2010, p. 28), esse domínio funcional “permite a aquisição e a manutenção do conhecimento por meio de imagens, noções, ideias e representações. É ele que permite ainda registrar e rever o passado, fixar e analisar o presente e projetar futuros possíveis e imaginários”. A partir do exposto é muito importante trabalhar conservação da cognição e do conhecimento através dessa lista de manutenção. Diante dessa realidade, Wallon (2007, p. 198) relata que:

É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade.

Entretanto, o homem em sua infância não é um ser incompleto, e sim um ser que busca a sua evolução, ou seja, evolução que será alcançada com o passar do tempo. O desenvolvimento da pessoa como ser completo não acontece de forma linear e contínua, entretanto, apresenta movimentos que implicam integração, conflitos e alternâncias na predominância dos conjuntos funcionais.

Wallon aponta que os aspectos físicos do espaço, as pessoas, a linguagem e os conhecimentos próprios de cada cultura, formam o contexto essencial para o desenvolvimento humano e, conforme a faixa etária a criança mais com ou outro elemento do meio, extraíndo recursos que possa ajudar na sua formação.

Nessa perspectiva, o ritmo pelo qual se sucedem as etapas de cada fase da criança é contínuo, porém, é marcado por rupturas, contradições e conflitos, resultado da maturação e das condições ambientais, provocando alterações em seu comportamento em geral. Portanto, crises e conflitos instala nesse processo de

formação do ser humano, onde resultam os desencontros entre a ação da criança e o ambiente exterior, estruturado pelos adultos e pela cultura.

A afetividade é central na construção do conhecimento e da pessoa. O desamparo biológico que caracteriza os dois primeiros anos da vida humana, em razão das precárias condições de maturidade orgânica, determina um longo período de absoluta dependência da criança dos cuidados de um adulto para poder sobreviver. Isso torna a emotividade a força que garante a mobilização do adulto para atender suas necessidades. Sendo assim a expressão emocional é fundamentalmente social, pois precede os recursos cognitivos. (DANTAS, 1992 *apud* WALLON, 2007, p. 37).

Nesse contexto, a origem orgânica da emotividade não é para justificar e sim para destacar sua maneira de compreender a natureza humana. Ou seja, o ser humano é organicamente social, isso porque estão nessa força da emotividade humana e em seu caráter contagioso e epidêmico as contradições para que seja mediada pela cultura, interpretada pelo adulto. Cultura essa que o envolve a partir do momento em que a criança se sente cuidada e protegida pela família. Todo ser quando se sente protegido e acolhido, se torna uma pessoa acessível onde prevalece o afeto, o respeito, o amor e a amizade.

1.3 AFETIVIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR

A afetividade diz respeito a ações e reações internas que interferem no externo. É a relação mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar. Inicia-se antes mesmo do nascimento, na vida intrauterina, no momento em que o filho se liga a mãe, por um sentimento único que liga um ao outro, também se torna complexo e profundo. A mãe mesmo ainda não conhecendo o filho tem medo de perdê-lo, pois estão ligados por laços afetivos. Quanto maior o amor maior o medo da separação. Qualquer estado afetivo, agradável ou penoso, ainda que vago, e que se manifesta por uma descarga emocional física ou psíquica, imediata ou adiada. O afeto traduz as emoções representadas e correspondentes às sensações.

A família é um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de construírem algo e de se completarem inteiramente. É através dessas

relações que as pessoas podem se tornar mais humanas, aprendendo a viver o jogo da afetividade de maneira adequada.

Mas para que essa adequação acontece, é preciso que haja referências positivas no ambiente familiar, onde os cuidadores estabelecem os limites de forma adequada para que aja um desenvolvimento de uma personalidade emocionalmente equilibrada. Segundo Tiba (2002, p. 26), “A arte de ser mãe e pai é desenvolver os filhos para que tornem independentes e cidadãos do mundo”.

Percebe-se que, nos últimos anos os pais estão perdendo o controle de seus filhos, não conseguindo impor limites. Também existem casos em que os limites impostos são rígidos demais, sendo que ambas as formas podem gerar dificuldades. O ideal seria agir com moderação, ou seja, dar limites sem exagero. Os limites começam exatamente no momento em que a criança é gerada.

À medida que a criança vai crescendo, novos limites vão sendo necessários, visto que cada fase da vida exige cuidados diferentes. O mais importante é a criança perceber que os pais não abrem mão de cuidar delas, e que isso acaba sendo implicado os limites.

Sabemos que a função da família é cuidar, amar, educar, socializar e estruturar os filhos como seres humanos. Entretanto é no ambiente familiar que a criança vivencia suas maiores sensações de amor, de prazer, de alegria e felicidade, também é neste espaço que elas experimentam sensações desagradáveis como os ciúmes, os medos, as tristezas, as brigas, as dores, as raivas.

É na família que as crianças lidam com a afetividade, conseguindo decodificar situações carregadas de amor e de dor, amor e ciúmes, amor e medo. É no ambiente familiar que ele vai aprender a conviver e vencer esses conflitos, compreendendo que lá ele vai encontrar o maior amor.

O estado afetivo pode ser manifestado por emoções positivas (amor e alegria) e, ainda, por emoções negativas (raiva, tristeza e medo); a predominância dos aspectos positivos ou negativos vai depender do alicerce familiar. É nas relações entre as pessoas que a criança começa a criar dentro dela sentimentos dominantes, que serão manifestados pelo comportamento. O relacionamento mais importante para a formação desta base emocional, afetiva, é o relacionamento entre o filho e os pais. (CASTRO, 2011, p. 28).

Segundo o autor, uma boa relação entre pais e filhos é de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo da criança. São raros os educadores,

sejam pais ou professores, que refutam a premissa de que as emoções e a aprendizagem estão interligadas umas com as outras. Tanto no ambiente familiar, escolar, comunitário, social e religioso, as relações vividas estão baseadas na afetividade e nos limites estabelecidos.

Percebe-se que para os jovens, as referências são pessoas, palavras, gestos que iram proporcionar a formação da identidade. Jovens que estabelecem vínculos harmoniosos no momento de frustração, por meios dos quais recebem amor e compreensão, desenvolve uma identidade sadia, ou seja, esse jovem saberá suportar as frustrações até o momento adequado para realizar seus desejos. Desejos esses que se desenvolve a partir do momento em que a criança ou o jovem se sinta afetivamente acolhido.

Vale ressaltar que, atualmente muitas crianças e adolescentes não sabem lidar com a palavra “limites”, como já foi dito é direito da família impor limites para que os tornem cidadãos de bem. O grande desafio de hoje é achar o equilíbrio entre limites e autoridade sem ser autoritário.

Essa falta de autoridade reflete na maioria das vezes no ambiente escolar, pois as famílias estão deixando de lado a autoridade que se tem por direito e formando pessoas sem limites. Geralmente o que se observa nos lares, nas escolas é adulto que não estão dispostos a pagar o preço de dar limites as suas crianças e jovens por medo de magoá-los.

Muitos pais não sabem frustrar seus filhos porque eles próprios não toleram frustração. Para os pais, na maioria das vezes, o ato de estabelecer limites é agir sem sentir prazer, para frustrar desejos imediatos em nome de outro desejo. (CASTRO, 2011, p. 33).

Observa-se que os pais ao verem seus filhos crescendo sadios e equilibrados, percebem a importância que a entre, educação, afetividade e limites. Ambas andam juntas com a finalidade de transformar estas crianças em pessoas que saibam ouvir um não quando necessário.

A arte de educar exige muita sabedoria, ou seja, serve para ajudar a criança a saber decidir e escolher sozinho, o que é certo ou errado. É na relação afetiva, no diálogo, no aconchego do lar e na interação social do ambiente que se inicia a personalidade humana, personalidade essa em que ajudara a criança a ter boas relações, na escola e na sociedade onde estará inserida.

Nesse contexto, sabemos que a afetividade mistura dois elementos importantes que são o amor, e o medo da perda. Muitos pais por sentirem esse medo da perda acabam não sendo bons educadores é preciso cuidar, amar e impor limites nessas crianças, mas de uma forma saudável que não acabe trazendo uma frustração, e medo dos pais.

Saber educar não significa ser autoritário de uma forma agressiva, ou seja, quando uma criança não quer banhar, o pai fala várias vezes e a criança acaba fazendo birra e o pai perde o controle. Isso significa que ele não está agindo certo, não adianta bater, isso acaba causando na criança raiva do pai. Cabe ao adulto conversar e mostrar para o filho como é importante e saudável o banho. A família é um manto sagrado de proteção e de cuidado onde a criança deve se sentir protegida e amada pelos membros familiares.

A intimidade familiar nos mostra que a, cada desejo de que o filho cresça e se torne autônomo e independente, existe um medo correspondente, até que se chegue a um ponto em que desejo e medo se tornem iguais, já não há distinção entre um é outro. (CAPELLATO, 2012, p.12).

De acordo com o autor, pais dedicados e cuidadosos, desejosos de que seus filhos cresçam e se tornem independentes, podem, em outro momento, impedir que isso aconteça, sabotando ou boicotando os ideais dos filhos por não concordarem com eles. Torna claro para nós mesmo, em nome de um sentimento maior que é o amor, podemos acabar agredindo e magoando aqueles que mais amamos, em virtude do medo da perda. Por isso acabamos nos tornando agressivos, nervosos e ciumentos por não saber lidar com esse sentimento que é o medo de perder quem amamos. Desse modo, não devemos jamais nos confundir diante da loucura que a afetividade nos proporciona diariamente a confusão de ser saudável, e viver os conflitos que o amor nos traz. Quem evita os conflitos da afetividade evita o amor, o prazer de viver em harmonia com sua família.

Os pais devem aceitar de que os filhos irão crescer e querer seguir adiante sozinho. O filho é o sujeito que tem de ir se libertando dos pais, mas jamais se libertará das suas raízes, pois sempre temos de ter para onde voltar e sempre voltamos para o lugar afetivo.

É importante destacar que no ambiente familiar que há segurança e amor funciona como o alicerce da construção das nossas emoções, do senso de

“pertencer” e de ter valor, de ser amado ou rejeitado, é transmitido de forma consciente ou inconsciente, com gestos, palavras ou ações. Esta transmissão é feita inicialmente pelos pais e reforçados pelos demais adultos com quem as crianças e jovens vier a viver.

Nesse contexto, a segurança de ser desejado é uma forte marca que permanece na alma do ser humano. A marca de se sentir desejado, de ser único, especial, possibilita uma segurança psicológica de que seus pais farão o possível e o impossível para estar com elas e vê-la bem. De acordo com Castro (2012, p. 50):

A criança, desde bem pequena, gosta de mostrar suas habilidades e suas descobertas aos adultos que a rodeiam. Ela quer receber a mensagem de que é amada, aceita e valorizada pelas pessoas mais significativas em suas vidas que são seus pais.

Segundo o autor, o filho precisa ter a segurança de que é amado pelo simples fato de existir. É como se ele dissesse aos seus pais: Eu existo, me ame. Para a família transmitir a segurança do amor, é preciso que haja amor, pois como poderão se sentir amado se a família não transmitir esse sentimento maravilhoso incondicional, que é o amor de pai para o filho.

2 A ESCOLA COMO ESPAÇO PARA O OLHAR DA AFETIVIDADE

2.1 A ESCOLA COMO AMBIENTE AFETIVO

A educação tem como finalidade a preparação do educando para o exercício da cidadania conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/1996, Art. 2º). Porém, a forma com vêm sendo conduzida as relações interpessoais no âmbito educacional, principalmente no que diz respeito à relação professor/aluno, tem produzido indivíduos com autoestima fragilizada, ou seja, sem consciência de si mesmo e de suas capacidades.

Sabendo que a escola tem a função de conduzir o aluno a adquirir um conhecimento sistematizado, mas levando em conta o contexto social de hoje, a escola acaba assumindo também a responsabilidade de desenvolver habilidades sociais, que antes era só de responsabilidade da família. Dessa forma, a relação família e escola é importante no desenvolvimento integral do indivíduo.

É dever da escola assumir efetivamente em parceria com os pais (família em geral), a função de proporcionar os alunos oportunidade de evoluir como seres humanos. Entretanto, o seu trabalho pedagógico e educacional é cuidar da formação do educando, fazendo-os cumprir regras, impondo-lhes limites, a acima de tudo acreditando que eles têm a capacidade de suportar frustrações.

Sabemos que é complicado realizar essas tarefas, mas os momentos de afetividade vivenciados na escola são fundamentais para a formação da personalidade sadia e que são capazes de aprender. Tendo a escola a função de formar cidadãos pensantes, críticos e atuantes, entende-se a aprendizagem como um processo interativo, dinâmico e conseqüentemente entre sujeito e sujeito e sujeito e conhecimento.

Percebe-se então que, a escola foi criada para servir a sociedade e assim, prestar contas do seu trabalho, de como faz e como conduz a aprendizagem das crianças. Para tanto, necessita criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar de seus filhos.

Acredito que o diálogo, a compreensão, o compromisso são elementos indispensáveis para que se consiga terra fértil. Assim faz-se necessário o investimento no sentido de se construir boas relações, procurando minimizar a indisciplina. Diante do exposto propõe-se a implantação de um

mecanismo de representatividade dos professores junto aos alunos e comunidade escolar. (FREITAS, 2006, p. 12).

De acordo com o autor é essencial o diálogo, a compreensão e o compromisso, pois eles são elementos muito importante para a formação do ser humano. Por isso é necessário se construir uma boa relação pessoal.

Cabe à escola a iniciativa de propostas de interação. A escola, assim como as famílias vem passando por modificações constantes, embora as mudanças ocorridas na família aconteçam de forma muito mais rápida. A escola precisa acompanhar e aceitar tais mudanças, e a implantação de um mecanismo de representatividade dos professores junto aos alunos e comunidade escolar é uma forma de intermediar o diálogo e aproximar uns dos outros.

No século passado, a escola se mostrava detentora do conhecimento e métodos pedagógicos, e sua aplicação era feita em detrimento da participação dos pais e da comunidade. Havia uma grande centralização do saber. Infelizmente a educação hoje vem se deteriorando por falta de interesse dos alunos e de seus familiares numa boa aprendizagem, logo, entende-se que, uma criança com problemas em casa e com a ausência dos pais na escola, terá sua aprendizagem comprometida.

Para que isso não aconteça, a criança deve se sentir acolhida e protegida tanto em sua casa quanto no ambiente escolar.

É por meio do amor que se obtém a saúde mental e emocional. É em razão do amor que sabemos se somos felizes ou não. É por sua ação que nossos alunos são encorajados a romperem seus limites em voos mais altos e a respeitarem voluntariamente os limites estabelecidos para sua disciplina e aprendizagem. (CUNHA, 2008, p. 16).

Portanto, quando se ama e esse amor é demonstrado de uma forma simples a criança passa a aceitar qualquer tipo de educação e disciplina. Na sociedade atual, é comum os pais preocuparem-se mais em sustentar a família do que educar seus filhos. Por sua vez, a escola fica sendo a responsável em fazer a parte que lhe cabe e a parte que é acrescentada.

Durante muito tempo era claro o papel da escola para a sociedade, era respeitada a autoridade do professor, que por sua vez tinha o apoio dos pais, que hoje os criticam por suas decisões e demonstram uma total falta de apoio.

Nessa perspectiva, a escola onde educamos e aprendemos, revela-nos o desafio da sensibilidade. Sensibilizar-se talvez seja uma grande singularidade no momento atual da educação, em razão dos fatos da contemporaneidade. Cabe mencionar que para Cunha (2008, p. 18). “Educar sempre significa mudar. Se não houvesse nada para mudar, não haveria nada para educar”. O autor ainda pergunta quais mudanças educativas devem realizar-se nos sentimentos, pois todo sentimento é o mesmo mecanismo de reação, ou seja, com o afeto, a escola representa um apropriado meio para educar os sentimentos.

Na educação, a escola é quem melhor pode promover a vida, de vivência plena, experimentação sem desperdício, expressando o valor da coletividade na individualidade de cada um, participando do cotidiano e produzindo conhecimentos por meio do afeto. (IBIDEM, p. 30).

De acordo com o autor, considerando a importância das interações sociais no contexto da educação, o indivíduo internaliza o conhecimento através da interação com outros indivíduos e objetos existentes no seu ambiente sócio histórico. Ressalta a importância da mediação como condição necessária no processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, a criança adquire as habilidades essenciais para sua sobrevivência na interação afetiva com as pessoas de seu contexto sociocultural, demonstrando assim, a importância da afetividade na aprendizagem. Assim como no ambiente familiar, o aprendente deve ter na escola um lugar de segurança, de se sentir amado, de poder confiar, de não ser julgado, de possuir sentimentos, de receber empatia e de ter seu desenvolvimento individual respeitado.

Ao chegar à escola, o aluno precisa sentir que é desejado, além de ler ou ouvir um “SEJA BEM-VINDO”. O sentimento de ser desejado naquele lugar transmite ao educando o sentimento de amor, de que não é rejeitado, de que, naquele lugar ele terá um espaço para desenvolver-se.

Essa segurança deve ser repassada todos os dias na chegada e na saída, e também com uma despedida afetiva e a mensagem de até logo. Desse modo, o aluno perceberá que naquele ambiente escolar, ele terá um encontro de amor, ou seja, o amor que uma criança precisa receber na escola tem a mesma essência do amor familiar, apenas tem manifestações diferentes.

Conforme Castro (2011, p. 73), “Só desperta amor pela descoberta, pelo novo, quem tem amor pela vida, quem vivencia o amor não apenas em palavras mas também na ação”. Então, não adianta você fingir um amor que não existe, uma criança percebe quando é amado, quando é desejado, por isso numa sala de aula, não deve existir sentimentos fingidos, e sim sentimentos verdadeiros onde professor e alunos devem vivenciar uma sala de aula harmoniosa. Onde se encontre respeito e confiança de ambas as partes onde o educando se sinta protegido e amado.

A escola é um espaço amplo, onde se encontra diferentes valores, experiências, concepções, culturas, crenças e relações sociais se misturam e fazem do cotidiano escolar uma rica e complexa estrutura de conhecimentos e de sujeitos.

2.2 A AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Educar não é apenas transmitir conhecimento, mas dá oportunidade de o aluno aprender, e buscar suas próprias verdades. Para isso devemos utilizar de vários meios, como o afeto para que o aluno tenha prazer em estudar. A sala de aula é um local importante para promover interações sociais necessárias para o desenvolvimento cognitivo e emocional do ser humano. O processo de ensino e aprendizagem é favorecido por interações em sala de aula baseadas em afetividade, portanto, é necessário pensar em uma prática pedagógica que leve em considerações os aspectos afetivos. Nessa perspectiva, Cunha (2008, p. 51) diz que:

Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que, muitas vezes, estão fechados às possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo do auxílio do professor mais eficaz.

De fato, o afeto é uma importante ferramenta no auxílio do professor em sala de aula, pois as práticas afetivas vêm sendo utilizadas em sala para alcançar a atenção do aluno. Certamente pode provocar por parte do aluno, uma boa receptiva do mesmo em querer aprender e ao mesmo tempo torna-se participativo.

O afeto tem mesmo esse poder de derrubar muralhas emocionais, de romper bloqueios psicológicos e também de promover um bem-estar no aluno, onde ele se sinta acolhido.

Inicialmente, educar seria, então, conduzir ou criar condições para que, na interação, na adaptação da criança de zero e seis anos, fosse possível desenvolver as estruturas da inteligência necessárias ao estabelecimento de uma relação lógico-afetiva com o mundo (SALTINE, 2008, p. 12).

Segundo o autor, é através da interação afetiva do aluno com o professor e com os seus colegas de classe, que ocorre a troca de informações por meio do diálogo, em que o aluno vai se desenvolver intelectualmente na interação das atividades escolares. A presença da afetividade promove a autoconfiança dos alunos e colabora para que a aprendizagem seja feita de uma forma prazerosa.

Sabemos que a educação é um processo complexo e envolve muito mais do que o aprendizado dos chamados conteúdos, embora este aspecto receba grande parte das atenções, e de fato uma prática pedagógica interessada exclusivamente em notas e conceitos obtidos pelos alunos, não é uma prática preocupada com o desenvolvimento do educando como ser humano.

Desse modo, a sala de aula é um espaço para surgimento de emoções, sejam elas positivas ou negativas. Do convívio surge uma ampla gama de emoções e sentimentos, as quais permeiam as relações afetivas, sendo impossível desvincular a afetividade do trabalho pedagógico.

As pessoas que compõem esse espaço convivem intensamente cinco dias por semana durante todo o ano letivo, logo é inevitável que emoções façam parte desta convivência. De um sorriso pode surgir uma amizade, de um desentendimento pode surgir uma mágoa e da compreensão e do afeto podem surgir a alegria e o prazer em estar na sala de aula, em estar aprendendo.

Aragão (2005, p. 106) assinala que, “o ponto de partida de um processo de ensino/aprendizagem tem a ver, sobretudo, com o convite – e a aceitação mútua – para participarmos em conjunto de um espaço de convivência”. Portanto, a sala de aula é um espaço que permite o encontro de indivíduos, mensageiros de diferentes histórias de vida, e as interações que ocorrem nesse espaço, por sua vez, permitem uma troca de conhecimentos e a geração de novas aprendizagens.

Sendo assim, as relações que se estabelecem em sala de aula, além de serem entre os indivíduos, também são relações com o conhecimento, conhecimento este que está envolvido a afetividade, sendo assim, a receptividade e a emoção de um aluno em relação ao conhecimento está vinculada ao modo como o mesmo foi apresentado. Observa-se que os alunos não estabelecem apenas uma relação cognitiva com o objeto de conhecimento, ou seja, os conteúdos escolares. Com isso uma prática pedagógica bem desenvolvida pelo professor, ajudará o aluno a aprender de forma alegre e satisfatória, com vontade de todos os dias querer está no ambiente escolar.

Analisar a questão da afetividade em sala de aula, seja através das interações professor-aluno e/ou das dimensões de ensino, significa analisar as condições oferecidas para que se estabeleçam os vínculos entre sujeito (aluno) e objeto (conteúdos escolares); ou seja, quando se discute este tema, discute-se, a afetividade, a própria relação sujeito – objeto, em um dos seus aspectos essenciais: o efeito afetivo das experiências vivenciadas pelo aluno, em sala de aula, na relação com os diversos objetos de conhecimento. (LEITE; TASSONI, 2002, p. 15).

Entende-se, portanto que a afetividade tem uma grande influência sobre a aprendizagem. A relação dos educandos e do educador na sala de aula, como já foi dito, uma sala afetivamente amorosa tende a ajudar cada vez mais os educandos a se desenvolverem a aprendizagem.

Diante da realidade de uma prática pedagógica dotada de afetividade precisa também, levar em consideração o meio em que a criança está inserida, pois “[...] o desenvolvimento humano vai depender das interações do sujeito com o meio e com a cultura em que vive” (TASSONI, 2000, p. 13.)

E pensando especificamente nas interações afetivas, Leite e Tassoni (2002, p. 03) apontam que:

Embora os fenômenos afetivos sejam de natureza subjetiva, isso não os torna independente da ação do meio sociocultural, pois é possível afirmar que estão diretamente relacionados com a qualidade das interações entre os sujeitos, enquanto experiências vivenciadas. Dessa maneira, pode-se supor que tais experiências vão marca e conferir aos objetos culturais um sentido afetivo.

Conhecer o meio sociocultural dos alunos é um aspecto importante para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e a consolidação de uma prática afetiva. Outros aspectos importantes relacionados à afetividade nas interações

encontram-se exemplificados nas palavras de Leite e TASSONI (2002, p. 13), quando assinalam: “Adequar a tarefa às possibilidades do aluno, fornece meios para que realize a atividade confiando em sua capacidade, demonstrar atenção às dificuldades e problemas, são maneiras bastante refinadas de comunicação afetiva”. De acordo com os autores, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdos escolares e escrita. Não acontece puramente no campo cognitivo, existe uma base afetiva permeando essas relações.

Entendemos, dessa forma que, ensino e aprendizagem são processos complementares e intimamente relacionados, um não existe sem o outro, ou seja, assim como não existe professor sem aluno. Vale ressaltar o importante papel do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem, fazendo a comunicação do aluno com o conhecimento.

As relações de mediação feita pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto de conhecimento, como também afetam a sua autoimagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões (LEITE; TASSONI, 2002, p. 20).

A presença da afetividade nas relações demonstra confiança e reconhecimento entre os indivíduos. A atitude do professor em sala de aula, assim como as atividades que ele propõe, deve conter elementos representativos de sua afetividade, dessa maneira o aluno se sente bem e se torna receptivo ao que está sendo proposto pelo professor.

Entendemos dessa forma que, os alunos percebem o acolhimento e as preocupações que lhes são dirigidas, conseqüentemente, também percebem quando há diferença na postura do professor. Logo, a percepção do aluno quanto à ação do professor é bastante aguçada, o aluno identifica claramente como o professor age no domínio do respeito, incluindo a capacidade de escutá-lo.

Um ambiente de respeito mútuo e alegre é necessário para se configurar as relações em sala de aula, determinando o quanto esse ambiente de aprendizagem e afetivo. O professor precisa reconhecer que seu trabalho não é uma prestação de serviço, e sim um trabalho importantíssimo para o desenvolvimento humano. Nesse sentido, as características pessoais do educador também têm implicações sobre o trabalho que está sendo realizado.

Acrescer a todos estes aspectos da ordem no “saber fazer” e do profissionalismo, a esfera das características pessoais do professor, em que sobressaem a disponibilidade (capacidade de ouvir e entender sem deixar de ser crítico), a aproximação amistosa e respeitosa (por exemplo, cumprimentar e falar com o aluno em contextos exteriores a escola e a aula) e, muito especialmente, a capacidade de criar um clima de bem estar e de humor (onde o aluno se possa rir e, ao mesmo tempo, sinta incentivo trabalhar). (AMADO *et al.*, 2009, p. 79).

De acordo com os autores, no fluir das interações afetivas acontecem transformações, a colaboração entre professor e alunos, permite que as ações sejam partilhadas de maneira que a construção do conhecimento seja de uma forma conjunta.

Desse modo, a cooperação entre professor e aluno em favor da construção do conhecimento deve ocorrer naturalmente quando há um objeto em comum, e o caminho para alcançá-lo se torne mais tranquilo quando os sujeitos estão em sintonias, envolvidos com respeito, compreensão e carinho assim a aprendizagem será feita de uma forma afetiva, pois, “as ações, tanto do professor quanto do aluno, não são ações isoladas, mas convergentes entre si, onde as discussões e trocas colaboram ou não para que se alcance os objetivos desejados”. (TASSONI, 2000, p. 24).

O processo de ensino e aprendizagem no lado afetivo se revela pela disposição do professor em oferecer uma diversidade de situação em sala de aula, espaço para que todos os alunos possam participar. O processo de aprendizagem precisa oferecer diferentes possibilidades de escolha pela criança das atividades que mais a atraiam.

2.3 A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E AFETIVIDADE

Quando se fala em afetividade na relação professor-aluno, alguns sem clareza deste processo podem pensar que o professor precisar estar beijando ou abraçando a criança. Entretanto, à medida que o indivíduo se desenvolve as necessidades afetivas se tornam cognitivas, o que significa que é muito mais significativo para uma criança ser ouvida e respeitada do que ser simplesmente acariciada e beijada.

Freire na epígrafe de Cunha (2012, p. 06) proferiu que, “Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar seres

inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto”. Sabiamente ele foi ao âmago de tudo, pois educar sem amor pode resultar em um mero ganha pão, em um simples contar de hora-aula ou em uma assinatura de folha de ponto.

Compreendemos também que essa afetividade professor e aluno devem estar voltados ao processo de ensino, pois a relação maternal ou paternal deve ser deixada para os pais. Ainda que tenha a necessidade de trabalhar individualmente com um determinado aluno, essa interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo. Segundo ALMEIDA (1999, p. 99):

Como meio social, é um ambiente diferente da família, porém bastante propício ao seu desenvolvimento, pois é diversificado, rico em interações, e permite à criança estabelecer relações simétricas entre parceiros da mesma idade e assimetria entre adultos. Ao contrário da família, na qual a sua oposição é fixa, na escola ela dispõe ter uma maior mobilidade sendo possível a diversidade de papéis e posições.

Sendo assim, tanto o professor como os colegas são interlocutores no desenvolvimento intelectual como do caráter da criança dando lugar à afetividade sem inverter os papéis e sem perder o foco da aprendizagem.

Observa-se que a afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte, sendo assim ela se manifesta através de comportamentos e vai se desenvolvendo à medida que o indivíduo vai crescendo. Com isso a comunicação afetiva deve fluir de acordo com a faixa etária do indivíduo e as necessidades de cada fase, implicando um relacionamento que favoreça tanto o professor quanto ao aluno.

Se essa relação afetiva com os alunos não se estabelece, se os movimentos são bruscos e os passos fora do ritmo, é ilusório querer acreditar que o sucesso do educar será completo. Se os alunos não se envolvem, poderá até ocorrer algum tipo de fixação de conteúdo, mas certamente não ocorrerá nenhum tipo de aprendizagem significativa; nada que contribua para a formação destes no sentido de preparação para a vida futura, deixando o processo ensino-aprendizagem com serias lacunas. (CODO, 1999, p. 08).

Posto que em uma pedagogia afetiva, cujo foco seja o aluno como ser quem pensa e sente, não sugere uma educação permissiva e sim uma educação em que a relação do professor com o aluno seja uma relação de respeito, confiança e cumplicidade. Porém, para que isso aconteça o professor deve manter o exercício

da autoridade, e suas atitudes educacionais no sentido de uma aula afetiva onde o respeito e a vontade de aprender prevaleçam.

Desse modo, é fundamental que o professor se sinta responsável pelo aluno. Se o aluno se sente importante, atraído e acolhido pela escola, inserido em um espaço em que estabeleça limites e responsabilidades, com certeza o seu desenvolvimento cognitivo e afetivo terá uma evolução.

Entretanto, é imprescindível, que o educador se preocupe em promover relações cooperativas entre os educandos, tendo assim a consciência de seu papel de facilitador da aprendizagem rompendo com posturas tradicionais, adequando-se ao momento histórico e priorizando relações que estimulem a aprendizagem como uma ação prazerosa, e que possa o aluno exercer já no espaço escolar uma participação cidadã.

Sabemos que o professor tem papel fundamental no desenvolvimento do aluno, muitas vezes, ele é a única pessoa que pode reconhecer esse aluno como ser dotado de sonhos, desejos. Por outro lado, pode causar um grande estrago na vida educacional de um aluno, sendo um professor desprovido de afeto, um professor amargurado, insatisfeito com o trabalho com isso, acaba descontando nos alunos todas as suas frustrações.

Tratar o aluno com afeto, não significa tratá-lo com beijos e abraços a todo momento, significa apenas, que devemos tomar atitudes que leve a sair das nossas frustrações e indiferenças, porque essa “indiferença” é justamente a falta de afetividade.

Os olhos do aluno estão sempre mirados no professor e, em alguns momentos, mostram reverência. Quando o professor retribui o seu olhar, o aluno constrói sua segurança. É a disponibilidade do olhar do professor para o aluno que encurtar a distância entre os dois. (CUNHA, 2008, p. 119).

De acordo com o autor, em todos os momentos das aulas, o professor fala ao aluno, mas nem sempre o aluno é escutado, ou seja, seus gestos são sempre observados, e da mesma forma como ele deixa as suas impressões, o aluno deseja deixar as suas. Se o professor é dinâmico, a turma dinamiza-se, se é divertido, a turma descontraí-se. Se usar de carranca, as aulas tornam-se carrancudas. A impressão deixada pelo professor pode marcar muito a vida do educando, porque seus olhos observam o professor em toda a sua maneira de ser, podendo ser uma impressão negativa ou positiva.

Vale ressaltar que no espaço da sala de aula, o professor será o modelo. A responsabilidade de um professor é muito importante na aprendizagem da criança, nesse contexto é apropriado o professor olhar o aluno com grande seriedade, pois o aluno não precisa ser sua uma imagem refletida, um exemplo seu.

Cada aluno é um ser único que precisa conquistar a sua própria identidade. Cunha (2008, p. 120) lembra que, “o respeito a essa diferença é que formará a sua autonomia e o resgate de sua segurança para ser o que deve vir a ser”. Diferenças na educação são superadas pela maneira que o professor trata seu aluno, ele é o mediador em sala. Decerto, é o professor quem deverá dar o primeiro passo criando oportunidades para o enriquecimento das relações de aprendizagem.

Nesse contexto, a escola constitui-se como espaço essencialmente educativo, cuja função principal é a de mediar o conhecimento, possibilitar ao educando o acesso a construção do saber. Essa função é essencial, pois a transmissão de conhecimento se dá na interação entre pessoas. Assim, nas relações estabelecidas, professor/aluno, aluno/professor, aluno/aluno, o afeto sempre estará presente. Esses componentes são essenciais para que esta relação seja significativa e represente uma parceria no processo de ensino aprendizagem.

Enfatizar o diálogo como imprescindível na relação professor/aluno não significa, portanto, desconsiderar a afetividade necessária ao processo de aprendizagem ou a má interpretação de que o bom professor é “o bonzinho”, o que permite tudo, ou o que entende o aluno em todas as suas atitudes. Com isso a relação professor/aluno, por sua natureza oposta, oferece riquíssima possibilidades de crescimento. Em relação a uma via de mão dupla, professor/aluno, que faz da sala de aula uma teia de valores, necessidades, aspirações e frustrações que se entrecruzam e, portanto, se influenciam reciprocamente.

Por isso, tanto professor quanto os alunos são responsáveis por dar o tom a essa relação, mas é imprescindível que compreendemos que nós professores somos maestros nessa sinfonia, que seja por sua formação, experiência ou por nossa diferença em relação ao aluno, sujeito de formação, em busca de sua identidade. A relação afetiva entre os sujeitos envolvidos no processo de ensinar e aprender, o exercício do diálogo, o fazer compartilhado, o respeito pelo outro, o está aberto a escutar, isso tudo possibilitará uma boa relação entre professor e aluno.

Com base nesse pressuposto, quando o professor se dispõe a ensinar e o aluno a aprender, vai se formando uma corrente de elos afetivos entre eles, onde

será propiciado uma troca entre ambos, onde a motivação, a boa vontade e o cumprimento dos deveres acabam deixando de ser tarefas árduas para o aluno. Criatividade, interesse e disposição para estabelecer dúvidas funcionam como estímulo para o professor.

O acordo silencioso existente muitas vezes, entre professor e aluno, acaba se transformando em um elo entre os dois, onde o professor conquista a atenção do aluno e desperta seu interesse para o conhecimento que pretende abordar. Essa conquista é carregada de energia, onde o professor socializa os conteúdos escolares com mais dedicação e comprometimento.

Portanto, caso não seja estabelecida uma boa relação afetiva entre professor e aluno, é ilusão acreditar que o ato de educar tenha sucesso completo, ou seja, pode até haver algum tipo de fixação de conteúdo, mas não seria uma aprendizagem significativa, nada que prepare esse indivíduo para uma vida futura, deixando lacunas no processo de aprendizado.

3 A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: ANÁLISE DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS, ITAITUBA-PA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos desse estudo deram-se por meio de um estudo bibliográfico e uma pesquisa de campo. O estudo bibliográfico foi baseado nos principais autores que tratam da temática, como: Piaget (1975), Wallon (1995), Vygotsky (200), Freitas (2006), Cunha (2008), Rossini (2001), Capelatto (2012), dentre outros.

Na pesquisa de campo utilizou-se de questionários com perguntas abertas e fechadas destinadas a 03 (três) professoras e 70 (setenta) alunos de 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas, município de Itaituba-PA. A pesquisa deu-se nos meses de agosto a setembro do ano de 2016.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

O estudo teve como sujeitos da pesquisa três professoras e setenta alunos da EMEF São Francisco das Chagas, Itaituba-PA, que responderam um questionário com perguntas abertas e fechadas. Adotamos critérios para a participação dos informantes na pesquisa tendo em vista que uma delas era que os professores estivessem trabalhando e os alunos estudando no 5º ano do ensino fundamental.

As professoras entrevistadas são todas experientes na área da educação, com formação específica na área em que atuam, ou sejam em Pedagogia, sendo que uma entrevistada tem pós-graduação. Quanto ao tempo de trabalho na educação, os entrevistados possuem entre doze a vinte anos de serviço, o que nos proporcionou uma maior clareza no que se refere ao conhecimento do assunto, levando em consideração que os professores que trabalham com essas crianças têm de estar sempre buscando se qualificar para que possam levar a esse público um bom ensinamento.

3.3 HISTÓRICO DA ESCOLA DE ESTUDO

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São Francisco das Chagas está localizada no bairro Piracaná e foi fundada em 15 de dezembro de 1985, pela professora Mailde dos Santos Moura, sendo construída em parceria com a SEPLAN, na administração do prefeito, Wilson João Shuber e do governo do estado Jader Fontinelle Barbalho. A diretora da escola acreditava fielmente no Santo São Francisco das Chagas, por isso, justifica-se a decisão da escola ser reconhecida por este nome, Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São Francisco das Chagas.

A Escola é ampla, pois o terreno tem 2364 m². As áreas estão assim construídas: 1º pavilhão 263m², composto de 01 (um) depósito, 01 (um) cozinha, 03 (três) salas de aulas, 01 (um) secretaria e 01 (um) sala dos professores. O 2º pavilhão mede 306 m², formado por 08 (oito) salas de aulas, sendo quatro salas no térreo e quatro nos altos. Nesse prédio encontra-se também um depósito. A área de recreação mede 137,9 m² e os banheiros medem 26,85 m², perfazendo um total de 733,75 m² de áreas construída.

Esta unidade escolar é composta de três pavilhões, distribuído da seguinte forma: O primeiro dispõe de 01 (um) depósito, 01 (uma) cozinha, 03 (três) salas de aula, 01 (um) secretaria, 01 (uma) sala para os professores. É importante destacar, que esse prédio é inadequado para o desenvolvimento do ensino aprendizagem de forma prazerosa. O segundo pavilhão é composto de 01 (uma) área de recreação, 10 (dez) banheiros, sendo dois apropriados para os portadores de necessidades educativas especiais. O prédio térreo do terceiro pavilhão é composto de 01 (um) almoxarifado, 01 (uma) escada e 04 (quatro) salas de aulas. Na parte de cima do prédio comporta 04 (quatro) salas de aulas.

A escola garante o que está previsto na LDB no Art. Inciso I a VII. Trabalhando o calendário escolar de acordo com as diretrizes da SEMECD – Secretaria Municipal de Educação e escola promove as devidas alterações de forma a contemplam as necessidades da comunidade escolar. A efetivação da matrícula faz-se a de acordo com a portaria da secretaria. Está instituição é regida pelo Regimento Escolar das Escolas Públicas Estaduais de Educação Básica, funcionando nos turnos: matutino, vespertino e noturno.

Atualmente, o corpo docente é formado por 60 (sessenta) professores. O corpo técnico administrativo da escola conta com 01 (uma) diretora, 01 (um) vice-diretor, 02 (dois) secretários, 01 (uma) coordenadora do Programa Mais Educação. O corpo de apoio é formado de 08 (oito) auxiliares de secretaria, 04 (quatro) merendeiras, 04 (quatro) auxiliares de serviço gerais e 06 (seis) vigias. E o número de alunos corresponde a 695 (seiscentos e noventa e cinco) matriculados no ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

A escola São Francisco das Chagas trabalha baseada nos princípios de gestão democrática, onde professores, gestores, alunos, pais ou responsáveis e comunidade local compartilham com as decisões envolvendo este espaço escolar.

3.4 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A AFETIVIDADE

Na entrevista realizada com as três professoras que atuam nas turmas de 5º ano do ensino fundamental, indagou-se sobre a influência da afetividade na relação professor e aluno relacionando com o processo de aprendizagem. Inicialmente perguntou-se na questão 1. **O que você entende por afetividade no cotidiano escolar?** Observe a resposta no quadro 1.

Quadro 1 - Concepções de afetividade no cotidiano escolar.

Prof.	Depoimentos das professoras
P ₁	<i>É deixar explícito que o processo de ensino e aprendizagem tem muito mais rendimento tanto intelectual como de respeito quando todos os envolvidos com a educação deixam transparecer no ambiente escolar a afetividade recíproca.</i>
P ₂	<i>A afetividade está em um gesto de carinho, elogios... pois a partir daí cria ou surge um vínculo mais profundo entre direção, professor e aluno, pois a afetividade é uma mistura de sentimento que se bem trabalhada terá bons resultados.</i>
P ₃	<i>É um conjunto de atributos necessários a aquisição de conhecimentos, formação de pessoal e profissional, tais como: disciplina, espírito de grupo, liderança, objetividade, organização, responsabilidade e utilização do conhecimento.</i>

Fonte: Professoras do 5º ano (2016).

Percebe-se que o afeto na educação é importante para o bom desenvolvimento do aluno na escola. A escola se torna o centro da vida extrafamiliar da criança com base na aprendizagem, de forma que venha oferecer todas as condições necessárias para que a criança se sinta segura e protegida.

Como se pode observar nos relatos das entrevistadas, as professoras foram questionadas a respeito da afetividade no cotidiano escolar e o resultado foi bem

expressivo, pois todas deixam claro que conhecem e entendem sobre a concepção de afetividade no cotidiano escolar, ao afirmarem que afetividade está no gesto de carinho, elogio e é uma mistura de sentimento que se bem trabalhada terá bons resultados.

A afetividade é o conjunto de fenômeno psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre dá impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou de tristeza (FEREIRA, 1999, p. 62).

Na escola, a afetividade deve ser trabalhada em conjunto professor e aluno, pois se isso não for trabalhada acarretara prejuízo para a ação pedagógica, vindo a atingir tanto o professor quanto o aluno. De acordo com o autor, as relações afetivas influenciam o psicológico do ser humano, por isso que bem trabalhado em sala de aula terá um bom resultado.

Em seguida perguntou-se na questão 2: **Para você, a afetividade é fundamental durante o processo de ensino e aprendizagem? Se sim, então, você afirmaria que a falta de afetividade e a ausência de valores interferem no processo de ensino-aprendizagem dos educandos?** O depoimento das professoras se encontra no quadro 2.

Quadro 2 - A importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem.

Profº	Depoimentos das professoras	
P ₁	Sim	<i>Pois, quando o educando não se sente percebido em sala, contribui para que aconteça desmotivação pelo ato de aprender, é necessário além de acontecer a aprendizagem, que aconteça com amor pois quando o educando se sente percebido seu rendimento melhorar.</i>
P ₂	Sim	<i>Porque todo esse fator faz parte do processo de ensino e aprendizagem, então se não há com certeza vai interferir no resultado final que é a aprendizagem do educando.</i>
P ₃	Sim	<i>Pois o aluno que não conseguiu internalizar certos valores terá dificuldade em comprometer-se com seus estudos.</i>

Fonte: Professoras do 5º ano (2016)

Conforme o depoimento das professoras, a afetividade é fundamental durante o processo de ensino e aprendizagem, pois a participação dos professores no que diz respeito à afetividade no ensino é muito importante para o desenvolvimento dos alunos. Essa participação é indispensável para essas crianças, pois é por meio de um relacionamento harmonioso que é possível ter uma boa aprendizagem.

Desse modo, a falta de afetividade e a ausência de sentimentos e relações afetivas interferem muito no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois os alunos que não conseguem internalizar certos valores terão dificuldade em comprometer-se com seus estudos.

Na questão 3, indagou-se aos professores entrevistados: **Como você, professor, motiva seus alunos para resolverem as atividades propostas em sala?** Os depoimentos das professoras estão descritos no quadro 3.

Quadro 3 - Estratégias de motivação aos alunos

Profº	Depoimento das professoras
P ₁	<i>Motivo-os incentivando-os a oralizar ou que tenha aprendido e quando se sentem com dificuldades, os encorajo para que compreendam que eles precisam buscar meios para a assimilação da aprendizagem.</i>
P ₂	<i>Primeiro converso com os meus alunos, mostro as perdas e os ganhos com o desenvolvimento das atividades, procuro desenvolver algumas brincadeiras ou dinâmicas que tenha haver com o conteúdo.</i>
P ₃	<i>Mostra-se primeiramente a importância da mesma através da conversa coletiva e particular e formando grupos de estudos sem deixar de comentar sempre, mesmo que não aparente que a atividade é de grau fácil.</i>

Fonte: Professoras do 5º ano (2016)

Como podemos observar diante dos relatos expostos, As professoras motivam seus alunos de formas variadas na efetivação das atividades propostas em sala de aula. Incentivam na oralidade e encorajam os alunos a conversar sobre seus sentimentos, seus desejos. Também desenvolvem brincadeiras e dinâmicas que levam à aprendizagem das crianças e ao bom desenvolvimento escolar.

Entendemos dessa forma que, a sala de aula deve ser um lugar atraente onde os alunos se sintam com vontade de estar nela todos os dias, portanto, cabe ao professor planejar aulas atividades lúdicas, saindo um pouco das atividades do quadro. Ou seja, utilizando o lúdico com as disciplinas curriculares fará com que eles não se sintam cansados, e sim cada vez mais entusiasmados em querer sempre aprender.

Na pergunta de número 4, foi perguntado às professoras: **Você concorda que a afetividade desperta a confiança do aluno com o professor?** Os relatos das entrevistadas se encontram no quadro 4.

Quadro 4 - A afetividade desperta a confiança do aluno com o professor?

Profº	Depoimento das professoras	
P ₁	Sim	<i>Ele se sente mais motivado com o ato de aprender, passa a confiar mais em seu educador, desabafa e evita decepcionar quem tanto demonstra gostar dele e passa a ver uma interação harmônica.</i>
P ₂	Sim	<i>Porque a confiança faz parte da afetividade quando o aluno sente afeto pelo professor ele se sente protegido e seguro para questionar ou tirar suas dúvidas.</i>
P ₃	Sim	<i>Quando o educando possui certos valores, sente-se à vontade para argumentar com o educador, até mesmo colaborando com os colegas com dificuldade de aprendizagem.</i>

Fonte: Professoras do 5º ano (2016).

De acordo com as respostas das professoras, a afetividade desperta a confiança dos alunos com o professor, pois, a confiança faz parte da afetividade. Com essa confiança os alunos se sentem mais motivados com o ato de aprender e passa a confiar mais em seu educador. O professor precisa ganhar a confiança dos seus alunos, evitando decepcioná-los.

Continuando a entrevista com as professoras foi perguntado na questão 5: **Em sua opinião, a falta de afetividade em casa influencia nas relações afetivas na escola?** As entrevistadas foram unânimes em afirmar que, se a criança não está bem no contexto familiar, com certeza isso implicará nas relações que acontecem na escola e no seu desenvolvimento escolar.

As professoras entendem que, as crianças precisam desenvolver primeiramente essa afetividade em casa para que ela possa ter um bom relacionamento com seus colegas de classe e seu professor. Tendo em vista que uma sala de aula afetiva onde professor e alunos são respeitados e compreendidos, o aprendizado será feito de uma forma mais simples e produtiva.

A pergunta seis direcionada aos professores foi a seguinte: **Como a escola pode auxiliar no desenvolvimento afetivo do educando?** Observe as respostas a no gráfico 1, em que a maioria (58%) destacou o diálogo como a ponte a ser feita para que os alunos consigam se expressar melhor com o professor, suas angústias, suas vontades, seus desejos, e encontrar um amigo em que possa confiar.

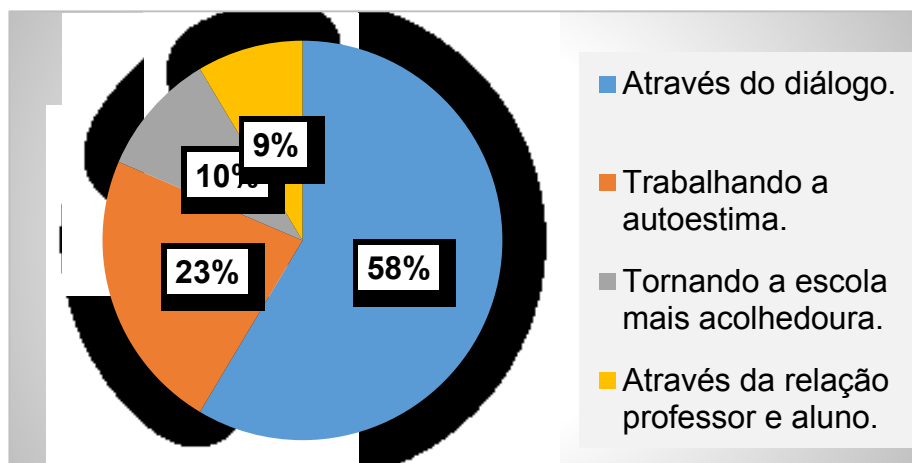


Gráfico 1 - Como a escola auxilia no desenvolvimento afetivo do educando?

Fonte: Professoras do 5º ano (2016)

De acordo o exposto, 23% ressaltam que deve ser trabalhado através da autoestima do aluno, no entanto 10% afirmam que a melhor forma de se trabalhar o desenvolvimento afetivo do educando é tornando a escola mais acolhedora, e ainda 9% dos professores afirmam que para o educando obter um bom desenvolvimento afetivo no cotidiano escolar deverá ser através da relação professor e aluno.

Questionou-se na pergunta de número 7: **Caso fosse necessário, você buscaria auxílio para trabalhar a afetividade dos seus alunos? Comente.** Observe as respostas no quadro 5, em que as professoras tecem comentários.

Quadro 5 - Onde buscar auxílio para trabalhar a afetividade com os alunos

Profº	Depoimento das professoras	
P ₁	Sim	Uma equipe multidisciplinar, psicólogo e uma parceria com a saúde.
P ₂	Sim	Porque toda ajuda nesses casos é importante, principalmente quando se refere à aprendizagem do aluno.
P ₃	Sim	O psicólogo é um profissional que deveria atender dentro ou fora da unidade escolar alunos com problemas de convivência.

Fonte: Professoras do 5º ano (2016)

De acordo com as entrevistas, se fosse necessário buscariam auxílio em outros profissionais para trabalhar a afetividade dos seus alunos. Vale ressaltar que todo a ajuda nesse caso é importante, principalmente quando refere se à aprendizagem do aluno. Sabe-se que em nossas escolas há uma grande carência

de uma equipe multidisciplinar, como por exemplo, um psicólogo, uma assistente social entre outros, para que contribuam de uma forma significativa no aprendizado dos educandos.

Na pergunta de número 8, foi questionado às professoras: **Em sua opinião, quais as características de um ambiente afetivo?** O quadro 6 traz o depoimento das professoras.

Quadro 6 - As características de um ambiente afetivo

Profº	Depoimento das professoras
P ₁	<i>Lugar arejado e com bom espaçamento. Ambiente com cartazes ou pintura mostrando que quem faz o bem colhe o bem, ser um professor inovador, buscar desenvolver projetos em que em toda a equipe pedagógica possa ser inserida.</i>
P ₂	<i>Um ambiente no qual todos demonstrem carinho e união, uma palavra amiga, de incentivo, participação até mesmo com alguns cartazes demonstrando, mensagens positivas que aumente a autoestima tanto do aluno quanto do professor,</i>
P ₃	<i>Propõe-se um ambiente calmo, no qual o diálogo deve vir em primeiro lugar diminuir a distância entre professor e aluno, priorizando sempre o respeito, sem que o profissional perca a autoridade.</i>

Fonte: Professoras do 5º ano (2016)

De acordo com as respostas, as professoras destacam que o ambiente afetivo é um lugar arejado e com bom espaçamento, um ambiente com cartazes ou pinturas mostrando que quem faz o bem colhe o bem, deve ser um ambiente calmo, no qual todos demostram carinho e união.

Cool e outros autores (1995, p. 28) apresentam uma lista de como trabalhar num ambiente afetivo com vistas a promover uma verdadeira aprendizagem, em o professor deve observar além do ambiente outros fatores que, fazem a diferença na escola: “1) a organização e condições estimuladoras do ambiente, 2) as instruções e sinais que a criança apresenta, 3) os auxílios que lhe são proporcionados, 4) as condições e reforços utilizados para fomentarem sua aprendizagem”.

Entendemos, desse modo que, o processo de ensino e aprendizagem é muito mais do que reconhecer símbolos e letras, de acordo com o autor o professor deve ser cuidadoso e promover um ambiente afetivo onde todos possam aprender de forma diferenciada, respeitando as dificuldades de cada um.

Na pergunta de número 9, foi perguntado às professoras: **De que maneira você costuma demonstrar afetividade com seus alunos?** O quadro 7 expõe as respostas das entrevistadas.

Quadro 7 - Afetividade e importante na relação professor e aluno.

Profº	Depoimento das professoras
P ₁	<i>Colocando em pratica ou uso das boas maneira, desenvolvendo atividades em que os educandos possam oralizar e redigir o que vem fazendo e como vem contribuindo como um cidadão que visa um mundo melhor com mais humildade e com mais vontade de perceber o outro.</i>
P ₂	<i>Através de gestos, diálogos, um abraço e atenção no momento certo em que os mesmos estão precisando.</i>
P ₃	<i>Dialogando sempre, demonstrando ao conversar a importância de cada, deixando claro que não existem os melhores e nem piores, tratando da mesma forma sem privilegiar alguns em detrimento de outros.</i>

Fonte: Professoras do 5º ano (2016)

As professoras ressaltam que costumam demonstrar afetividade com seus alunos através de gestos, diálogos, abraços e atenção no momento certo em que os mesmos estão precisando. Informam também que demonstram sempre ao conversar com eles a importância de cada um, deixando claro que não existe diferença de cor, religião ou classe social, que perante o professor e a sociedade são todos iguais.

3.5 OPINIÕES DOS ALUNOS ACERCA DA AFETIVIDADE NA ESCOLA

A entrevista realizada com 70 (setenta) alunos do 5º ano do ensino fundamental da Escola São Francisco das Chagas deu-se pela necessidade ouvir a opinião deles sobre a importância da afetividade na aprendizagem e como é a relação afetiva deles com suas professoras. O questionário com 09 perguntas traz as opiniões dos alunos.

A primeira pergunta destinada aos alunos foi: **Como você classifica seus amigos de sala de aula?** Observa-se as respostas na tabela 1.

Tabela 1 - Perguntou-se aos alunos como é a relação entre eles em sala de aula?

Opções	%
São todos unidos.	49
São divididos em grupos de acordo com a Afinidade.	33
Não temos um bom relacionamento uns com os Outros.	18

Fonte: Alunos do 5º ano (2016)

Observa-se se que 49% dos alunos consideram sua turma unida onde todos procuram ter um bom relacionamento uns com os outros, onde possam desenvolver suas atividades de forma coletiva, com respeito, amor e confiança, sendo que 33% afirmam que a turma é dividida em grupos de acordo com a afinidade de cada um, porém 18% consideram não tem um bom relacionamento uns com os outros na sala de aula.

Entendemos que uma sala de aula é um ambiente onde as emoções se expressam como em qualquer outro meio social, existe diferenças, conflitos e situações que provocam os mais variados tipos de emoção. Cabe ao professor saber administrar e coordenar essas situações para melhorar a relação afetiva na sala de aula.

A segunda questão direcionada aos alunos do 5º ano foi: **Como é seu relacionamento com seus professores?** Observa-se as respostas na tabela 2.

Tabela 2 - Relato dos alunos sobre o relacionamento com seu professor.

Respostas	%
Excelente	40
Bom	34
Regular	26

Fonte: Alunos do 5º ano (2016)

Tendo em vista que esta questão é um dos pontos abordados nesse estudo, percebe-se que 40% dos educandos responderam que a uma excelente relação com seu professor, tendo em vista que 34% ressaltaram ter um bom relacionamento, e 26% afirmaram ter um relacionamento regular com seu educador.

Entende-se que a relação professor e aluno é significativa no processo de ensino aprendizagem, alunos satisfeitos e bem relacionados com seus professores tendem a se sentir mais seguros, dispostos a aprender. “Me movo como educador, porque primeiro me movo como gente” (FREIRE, 1996:77). Desse modo, o professor pode levar os educandos a terem a curiosidade de querer fazer e aprender com mais entusiasmo, quando a sala de aula se torna mais acolhedora, respeitosa e amorosa.

Na questão de número 03 foi questionada a seguinte pergunta: **seu professor se mostra bem-humorado no decorrer das aulas?** Observe as respostas na tabela 3.

Tabela 3 - Seu professor se mostra bem-humorado no decorrer das aulas?

Respostas	%
Sim	39
Não	25
As vezes	36

Fonte: Alunos do 5º ano (2016)

Observa-se que mais da metade dos entrevistados afirmam que durante o decorrer das aulas, o professor se mostra bem-humorado, sendo que 36% afirmam que as vezes ele demonstra estar bem-humorado no decorrer das aulas, 25% dizem que ele nunca demonstra estar de bom humor na sala de aula. Vale ressaltar que para o aluno obter uma boa aprendizagem, é fundamental a participação do professor tendo em vista que, uma sala de aula atrativa, onde haja compreensão, respeito, alegria e companheirismo entre professor e alunos essa aprendizagem será obtida com mais entusiasmo.

A questão de número 04 direcionada aos alunos foi: **Você procura fazer as atividades a fim de agradar seu professor?** Observe as respostas dos alunos na tabela 04.

Tabela 4 - Procura fazer suas atividades afim de agradar seu professor?

Respostas	%
Sim gosto de receber elogios dele.	58
Às vezes, pois nem sempre tenho conhecimento das atividades feitas.	30
Não, pois não me importo em agrada-lo.	12

Fonte: Alunos do 5º ano (2016)

Nota-se que grande parte dos alunos demonstraram uma grande preocupação em fazer as atividades proposta pela professora afim de agradá-la. Isso comprova a necessidade que o educando tem em querer ser reconhecido como um bom aluno pela sua professora. Sendo que 30% dos alunos responderam que as vezes se consideram preocupado em querer agradar sua educadora cumprindo com suas atividades em sala de aula, e somente 12% não se importam em querer fazer suas atividades afim de querer somente agradar sua professora.

Desse modo, compreendemos que, o diálogo estabelecido entre professor e aluno é fator importante no processo de aprendizagem, visto que forma elos afetivos que despertam o interesse e a motivação, levando os alunos a executarem suas tarefas com boa vontade.

Na questão 05 foi feita a seguinte pergunta: **Sua professora valoriza as suas atividades através de elogios?** Observe as respostas na tabela 05.

Tabela 5 - Você se sente valorizado pelo seu professor?

Respostas	%
Sim	50
Não	20
Às vezes	30

Fonte: Alunos do 5º ano (2016)

Conforme os alunos do ensino fundamental, a prática de elogiar os alunos existe nas professoras, pois 50% dos educandos disse que se sente valorizado pela sua professora, tendo em vista que 30% afirmaram que as vezes recebiam elogios de sua educadora, e 20% não recebe.

Como podemos observar o elogio se faz presente nas salas de aula, observou-se que para ter uma sala de aula atrativa, o educando deve se sentir importante e valorizado pelo seu professor, e importante valorizar, elogiar os alunos para que todos possam desenvolver uma aprendizagem de qualidade. Um aluno retraído onde não tem nenhum tipo de relação com seu professor, ou com seus colegas de classe não terá uma boa aprendizagem.

Desse modo, a sala de aula é uma caixinha de surpresa onde o aluno estará apto a aprender as disciplinas, aprimorar seu conhecimento, aprender com seus amigos de classe e com sua professora.

Foi perguntado aos alunos na questão 06: **Você trata de seus assuntos pessoais com a sua professora?** Dos 70 alunos entrevistados, só 20 responderam que sim, que conversam com sua professora sobre seus assuntos pessoais, tendo em vista que 38 alunos afirmaram não tratarem de seus assuntos pessoais com sua educadora por não terem muita intimidade com seu professor e 20 alunos responderam que às vezes conversam com sua professora sobre assuntos pessoais. Entendemos que, a escola também é um lugar de expressar e dividir sentimentos, respeito um pelo outro.

Perguntou-se na questão 07: **Como você expressa carinho pelo professor?** As respostas são vistas na tabela 06.

Tabela 6 - Forma de expressar carinho pela professora

OPÇÕES	%
Através de um beijo ou abraço.	37
Sinto carinho, mais não sei expressar.	34
Através de recados e bilhetes.	16
Não sinto carinho pela professora.	13

Fonte: Alunos do 5º ano (2016)

Percebe-se que a maioria (37%) dos alunos afirma expressar carinho pela professora através de um beijo ou abraço, sendo que 34 % disseram que sentem carinho mais não sabem expressar. Visto que beijos, abraços, cartinhas e bilhetinhos são formas carinhosas de demonstrar afeto pela sua professora, com 16%. Outros afirmam usar recados e bilhetes para demonstrar o que sente. 13% dos alunos disseram não sentir carinho por sua professora.

Entende-se que a relação afetiva entre os sujeitos envolvidos no processo de ensinar – aprender, o exercício do diálogo, o fazer compartilhado, o respeito pelo outro, o estar aberto, o saber escutar e dizer configura-se como elementos de fundamental importância para a aprendizagem.

A 8ª questão direcionada aos alunos entrevistados foi feita a seguinte pergunta: **O que você mais admira no seu professor?** Observe as respostas na tabela 07.

Tabela 7 - Aspectos admirados na educadora

RELATO DOS ALUNOS	%
Eu admiro o respeito que ela tem pelos alunos.	21
Eu admiro o jeito dela explicar os conteúdos com paciência.	30
Eu admiro a inteligência dela.	21
Eu admiro sua bondade com os alunos	14
Eu admiro o carinho que ela tem por todos.	14

Fonte: Alunos do 5º ano (2016)

Nesse contexto, ao observar as respostas dos alunos sobre a pergunta citada acima, a maioria (30%) demonstrou admirar em sua educadora a forma como ela explica os conteúdos programáticos, 21% dos alunos afirmam dizer que admiram na sua professora o respeito que ela tem por todos eles. Entretanto, outros afirmam admirar a sua inteligência, sua bondade com eles, e o principal o carinho que ela tem e demonstrar por todos eles. A convivência entre professores e alunos em uma sala de aula propicia a construção de vínculos afetivos que, por sua vez, toma parte na formação dos sujeitos.

Perguntou-se aos alunos na questão 09: **O que você não gosta em seu professor?** Observe as respostas na tabela 08.

Tabela 8 - O que eu não gosto em meu professor?

RELATO DOS ALUNOS	%
Eu não gosto quando fica brava e briga demais.	19
Quando não dá a nossa recreação.	25
Eu não gosto quando ela chama a minha atenção.	13
Eu não gosto do jeito que ela trata alguns colegas	14
Não há nada a dizer.	29

Fonte: Alunos do 5º ano (2016)

Nota-se que no decorrer da pesquisa a maioria dos educandos não responderam à pergunta, ou seja, percebe-se que a maioria (29%) não tem nada de negativo a falar do seu educador. Sendo que 19% afirmam não gostar quando ele fica bravo e briga de mais. Já 25% dos alunos, ressaltam não gostar quando seu professor não dá a recreação para eles. 13% dos entrevistados disseram não gostar quando ele chama a atenção deles na sala de aula.

Tendo em vista que 14% dos alunos afirmaram não gostar da forma como ele trata seus colegas de classe. Numa sala de aula deve haver respeito tanto do aluno quanto do seu educador, tendo em vista que um professor não tem o direito de desrespeitar nenhum de seus alunos, gostando ou não dessa criança jamais poderá demonstrar isso perante a sala de aula. A sala de aula é um lugar onde se ensina e aprende, ou seja, e nela que estamos formando crianças, se eu não respeito meu aluno, como eu posso exigir e obrigar que me respeite. O respeito deve ser mutuo de ambas as partes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou compreender com os teóricos Jean Piaget e Lev Vygotsky o modo como as crianças constroem a afetividade desde o nascimento até o período da primeira infância, mas o educador francês Henri Wallon foi o que se aprofundou mais nesta temática. Em seus estudos sobre a criança, o teórico não coloca a inteligência como o principal componente do desenvolvimento, mas defende que a vida psíquica é formada por três dimensões: motora, afetiva e cognitiva, que se dão ao fato de atuarem de forma integrada. Defende que o processo de evolução depende tanto da capacidade biológica do sujeito quanto do ambiente que o afeta de alguma forma.

Entendeu-se que a afetividade é a relação mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar. Aprender a cuidar adequadamente de todas essas emoções é que vai proporcionar ao sujeito uma vida plena e equilibrada. As experiências humanas e particularmente as infantis, são mais bem compreendidas e vivenciadas em sua plenitude quando são carregadas de significado prático, quando se tornam úteis as situações cotidianas e afetivas.

Entretanto, é no ambiente familiar que a criança vivencia suas maiores sensações de amor, de prazer, de alegria e felicidade, também é neste espaço que elas experimentam sensações desagradáveis como os ciúmes, os medos, as tristezas, as brigas, as dores, as raivas. É na família que as crianças lidam com a afetividade, conseguindo decodificar situações carregadas de amor e de dor, amor e ciúmes, amor e medo. É no ambiente familiar que ele vai aprender a conviver e vencer esses conflitos, compreendendo que lá ele vai encontrar o maior amor.

Analisou-se que a família escolar possui um papel fundamental na vida do educando a escola tem a função de conduzir o aluno a adquirir um conhecimento sistematizado, mas levando em conta o contexto social de hoje, cabe a escola assumir também a responsabilidade de desenvolver habilidades sócias, que antes era só de responsabilidade da família. Desse modo, a relação família e escola é fundamental para o desenvolvimento sadio do indivíduo.

Pode-se concluir que no período escolar é a onde a criança constrói para si a concepção social do mundo. Educar não é apenas transmitir conhecimento, mas dá oportunidades para os alunos a buscar suas próprias verdades para isso, devemos utilizar de vários meios, como o afeto para que o aluno tenha prazer em estudar. A

sala de aula é um local importante para promover interações sociais necessárias para o desenvolvimento cognitivo e emocional do ser humano.

Entende-se que a afetividade exerce uma grande influência sobre o processo de aprendizagem do aluno, tendo em vista que o afeto na educação é importante para o bom desenvolvimento escolar do educando. A escola se torna o centro da vida extrafamiliar da criança com base na aprendizagem, de forma que venha oferecer todas as condições necessárias para que a criança se sinta segura e protegida. Além disso, os professores reconhecem a importância da afetividade no processo de aprendizagem cuja função é garantir ao aluno, a confiança e segurança necessária para a construção do seu conhecimento.

Observou-se que o ambiente da escola pesquisada permite a construção de uma relação afetiva, a escola é um lugar arejado e com bom espaçamento, é um local grande com diversos funcionários, com pinturas expressivas nas paredes que relatam a importância da família na escola, e no período de pesquisa de campo observei que todos trabalham em parceria para proporcionarem um ambiente agradável, afetivo. O corpo docente estava sempre empenhado a desenvolver um bom trabalho juntamente com seus alunos.

Conforme relataram os professores, a relação professor e aluno acontece quando há confiança e respeito um pelo outro, a confiança e segurança é necessária para um bom relacionamento na sala de aula. Para alguns professores a afetividade pode ser demonstrada por meio de um comportamento atencioso para com o aluno, elogiando suas produções e fazendo com que sua auto-estima aumente. Sabemos que o professor tem papel fundamental no desenvolvimento do aluno muitas vezes, ele é a única pessoa que pode reconhecer esse aluno como ser dotado de sonhos, desejos.

Analisou-se através das respostas dos alunos que eles mais admiram em sua professora e a forma como ela explica os conteúdos programáticos, o respeito que ela tem por todos eles, entretanto, outros a admirar a sua inteligência, sua bondade com eles, e o principal o carinho que ela tem e demonstrar por todos eles. Com relação as características menos admiradas no seu professor, os alunos citaram que não gostam quando o professor fica bravo, quando o mesmo não dar a recreação fora de sala e não gostam quando o professor trata mal seus colegas. A sala de aula é um lugar onde se ensina e aprende, ou seja, é nela que estamos formando crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.
- AMADO, João et.al. O lugar da afetividade na relação pedagógica. Contributos para a formação de Professor. Sesito. **Revista de ciências da Educação**. p.75-86, Jan/abr, 2009.
- ARAGÃO, Rodrigues, Cognição e reflexão na sala de aula: por uma abordagem sistemática do ensino/aprendizagem de inglês. **Revista de Linguística aplicada**. Belo Horizonte. Nº 2. p.101-120, 2005.
- BRASIL, MEC/SEF. **Lei de Diretrizes e Base da Educação**. Lei nº 9.394 de 20/12/2006. Ed.RC. Recife, 1997.
- CAPELATTO, Ivan. **Diálogo sobre afetividade**: Campinas: São Paulo, 2012.
- CASTRO, Edilene, **Afetividade e limites: uma parceria família e escola**, 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
- CODO, W, GAZZOTTI, A, A, **Trabalho e afetividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- CUNHA, Antônio Eugenio. **Afeto e aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak. 2012.
- FREITAS, Ivete Albade. **Família e escola: A parceria necessária na Educação infantil**. Presidente Prudente: unoeste, 2006.
- GALVÃO, I. **Henrique Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes 2003.
- LA TAILLE, Yes de. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summos, 1992.
- LA TAILLE, Yves de. A escola e os valores: A ação do professor, IN: LA TAILLE, Yves de Pedro Silva et al. **Indisciplina na disciplina**. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A afetividade em sala de aula: As condições de ensino e a mediação do professor. IN: SADALLA, Ana Maria F. de Aragão; AZZI, Roberta Gurgel. **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- MAHONEY, A. A, ALMEIDA, L.R, de **Afetividade e processo de ensino – aprendizagem: Contribuições de Wallon**. Psicologia da educação. V.20, p.11- 30, 2005.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky – Aprendizado de desenvolvimento: Um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1999.

COOL, C; PALACIOS, J; MARCHESI, A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

PIAGET, Jean. Problemas de psicologia genética. In: **Revista Nova Escola**. São Paulo: abril Cultura.1983.

ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia afetiva**. Petrópolis, Vozes, 2001.

TASSONI, Elvira Cristina Martins, **Afetividade e produção de escrita**. A mediação do professor em sala de aula. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, 2000.

TIBA, Içami. **Quem ama educa**. 55º ad. São Paulo, Editora Gente, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes: 2000.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio XXI**: O Dicionário da Língua Portuguesa. 3ed. Totalmente revista e ampliada. RJ: Nova Fronteira. 1999

WALLON, H. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: vozes, 2008.

_____. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. As origens do pensamento na criança. São Paulo: 1986.

GOLSE, B. **O desenvolvimento afetivo e intelectual da criança**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FERREIRA, A.L.;ACIOLY, N.M. Contribuições de Henri Wallon a relação cognição e **afetividade na educação**. Curitiba: Editora UFPR, 2010

GALVÃO, I. Henri Wallon: **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 17 ed. Petrópolis: Vozes,2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1996.

SALTINE, Claudio. J.P. **afetividade e inteligência**: Rio de Janeiro; Wark 2008.

WALLON, Henri. **A evolução da criança**. Henri Wallon; com tradução de Émile Jelly; tradução Claudia Berliner; São Paulo:2007

TIBA, Içami. **Quem ama educa**. 55º ad. São Paulo, Editora Gente, 2002.

APÊNDICE A - ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES

Graduação: _____

Pós-Graduação: _____

Tempo de trabalho nesta Unidade Escolar: _____ anos.

1- O que você entende por afetividade no cotidiano escolar?

2- Para você, a afetividade é fundamental durante o processo de ensino e aprendizagem?

☐ Sim ☐ Não

2.1- Se sim, então, você afirmaria que a falta de afetividade e a ausência de valores interferem no processo de ensino-aprendizagem dos educandos?

3- Como você, professor, motiva seus alunos para resolverem as atividades propostas em sala?

4- Você concorda que a afetividade desperta a confiança do aluno com o professor?

☐ Sim ☐ Não

Comente. _____

5- Em sua opinião, a falta de afetividade em casa influencia nas relações afetivas na escola?

☐ Sim ☐ Não ☐ Às vezes

6- Como a escola pode auxiliar no desenvolvimento afetivo do educando?

☐ Através do diálogo☐ Trabalhando a autoestima.☐ Tornando a escola mais acolhedora.☐ Através da relação professor X aluno.☐ Conhecendo a realidade de vida do aluno☐ Outra. _____

7- Caso fosse necessário, você buscaria auxílio em outros profissionais para trabalhar a afetividade dos seus alunos?

() Sim () Não

Comente.

8- Em sua opinião, quais as características de um ambiente afetivo?

9- De que maneira você costuma demonstrar afetividade com seus alunos?

Agradecemos sua colaboração nesta pesquisa!

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino

1- Como você classifica seus amigos de sala de aula?

- () São todos unidos.
 () São divididos em grupos de acordo com a afinidade.
 () Não temos um bom relacionamento uns com os outros.

2- Como é o seu relacionamento com seus professores?

- () Excelente () Bom () Regular

3- Seu professor se mostra atencioso e bem humorado no decorrer das aulas?

- () Sim () Não () Às vezes

4- Você procura fazer todas as atividades a fim de agradar seu professor?

- () Sim, gosto de receber elogios dele. () Não, pois não me importo em agradá-lo.
 () Às vezes, pois nem sempre tenho reconhecimento das atividades feitas.

5- Seu professor valoriza as suas atividades através de elogios?

- () Sim () Não () Às vezes

6- Você trata dos seus assuntos pessoais com seu professor?

- () Sim () Não () Às vezes

7- Como você expressa carinho pelo professor?

- () Através de um beijo ou abraço () Através de recados e bilhetes
 () Sinto carinho, mas não sei expressar () Não sinto carinho pelo professor
 () Outra forma: _____

8- O que você mais admira no seu professor?

9- O que você não gosta em seu professor?
